

# CEDI

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : ESP

CLASS. : Pantanal

DATA : 16 12 87

PG. : 05

### *Preservar Pantanal, mais uma luta*

A campanha Pantanal: Alerta Brasil foi lançada ontem, no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, sob o patrocínio da empresa Reserva Nacional, e com apoio do *Jornal da Tarde*. Participaram do evento representantes do governo de Mato Grosso do Sul, da Polícia Florestal, Sindicato Rural de Corumbá, fazendeiros, jornalistas e pesquisadores.

A orquestra Nossa Filarmônica apresentou a peça *Trem do Pantanal* de Villa-Lobos e depois foi inaugurada a exposição com 130 fotos sobre o assunto, tiradas pelo *Jornal da Tarde*. A campanha continua hoje com palestras sobre o homem pantaneiro, a partir das 15 horas. O tema será tratado pelo fazendeiro Abílio Leite de Barros, o médico e indigenista Osvaldo Cid e a professora Eunice Ajala Rocha, pesquisadora da tradição e folclore pantaneiros.

O objetivo da campanha é despertar a opinião pública para a necessida-

de de preservação do Pantanal, ameaçado pela caça predatória, resíduos industriais e ocupação desordenada do solo. A análise dos problemas da região será feita sob três aspectos: o meio, o homem e a economia. A campanha deve apresentar uma série de propostas para solucionar as dificuldades encontradas pelo morador do Pantanal — que também participou de vários estudos sobre o assunto. Um documento contendo todas essas informações — Manifesto Pantaneiro — será apresentado em abril de 1988.

O tenente Ângelo Rabelo, da Polícia Florestal de Mato Grosso do Sul, disse ser difícil a fiscalização da área. Segundo ele, os coureiros brasileiros e bolivianos, que caçam jacaré, geralmente se entregam aos policiais quando são localizados. Mas os coureiros paraguaios costumam reagir a bala: "Já perdemos um piloto e um soldado na luta contra esses coureiros e eu mesmo

estou me recuperando de um tiro no ombro direito".

Os paraguaios utilizam "armas antigas, rifles de calibre 22 remendados mas abrem fogo com preciosa pontaria", disse o tenente. "Acostumados a atirar à noite entre os olhos dos jacarés eles também atiram na testa dos policiais."

Para José Roberto Borges Monteiro, da Fundação de Desenvolvimento do Pantanal de Mato Grosso, os problemas da área — 230 mil quilômetros — não têm origem no Pantanal, mas no planalto ao Norte, onde a agricultura é mal planejada e os garimpeiros usam mercúrio para a separação do ouro, o que leva para a bacia pantaneira grande quantidade de defensivos agrícolas e resíduos das usinas açucareiras. Segundo Monteiro, o desmatamento em áreas como o Jauru, Cáceres e Rondonópolis "provocam violenta erosão que resulta no assoreamento muito rápido dos rios".